REFERÊNCIAS

ANDRADE E SILVA, D. A. de. Educação e ludicidade: um diálogo com a Pedagogia Waldorf. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 56, p. 101-113, abr./jun. Editora UFPR. 2015.

HUIZINGA, J. Homo Ludens. São Paulo: Perspectiva, 2008.

LUCKESI, C. Ludicidade e formação do educador. Revista Entreideias, Salvador, v. 3, n. 2, p. 13-23, jul./dez. 2014.

MACEDO, Lino. Ensaios Construtivistas. 3. Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

MASSA. M S. Ludicidade: da Etimologia da Palavra à Complexidade do Conceito. APRENDER - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação Vitória da Conquista Ano IX n. 15 p.111-130. 2015.

MCEWING. H. E. Play to Learn: Free Tablet Apps and Recommended Toys for Ages 3-7. Children & Libraries the journal of the Association for Library Service to Children. Volume 10. Number 3. 2012.

PIAGET, J. A psicologia da criança. Ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. VYGOTSKY, L. 1989. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes.

WADSWORTH, Barry J., Inteligência e Afetividade da Criança na Teoria de Piaget. Pioneira, 1997, São Paulo, cap. IV.

A PSICOMOTRICIDADE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO

ALINE BLEINROTH NOLASCO

RESUMO

O presente artigo, visa analisar uma perspectiva de educação integradora e interdisciplinar a partir do desenvolvimento da psicomotricidade no ambinete escolar. A pesquisa de cunho bibliográfico, interpretou documentos oficiais e diversos pesquisadores que analisam a importancia do desenvolvimento psicomotor para o aprimoramento de habilidades afetivas, cognitivas e motoras. Ao decorrer deste documento veremos o quão grandioso é o amadurecer integrador do nosso corpo diante de tecnicas e estimulos tão simples que se não bem trabalhados podem causar prejuizos para uma vida toda.

PALAVRAS-CHAVE: Psicomotricidade na educação; Desenvolvimento pleno do ser.

INTRODUÇÃO

Ao atuar em qualquer area que envolve o desenvolvimento humano, é importante ter o conhecimento dos parametros que norteiam suas capacidades e habilidades. Ao entendermos a psicomotricidade como uma área multidisciplinar e trasdisciplinar que envolve sistema motor, cognitivo e afetivo, percebemos que as habilidades psicomotoras se relacionam diretamente com outras potencialidades do ser.

O desenvolvimento e aprimoramenteo das habilidades psimotoras como tonicidade muscular, lateralidade, equilibrio, coordenação motora global e fina, assim como orientação espacial, envolvem uma vida de aprendizagens e descobertas que se não são bem trabalhadas podem prejudicar de alguma forma o desdobramento de movimentos que influenciam e precisam um dos outros.

É preciso ter conscientização da importância do brincar no processo de ensino- aprendizagem que fazem parte do contexto de cada um, pois é na infância que se inicia a construção do conhecimento dos próprios limites bem como os conhecimentos sobre si mesmo. Seu corpo, seus limites e capacidades, é a partir da brincadeira que o psicomotor será desenvolvido e aprimorado para atividades futuras.

As dificuldades de aprendizagem, como dislexia, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), déficit de processamento auditivo (DPA) e as chamadas discalculias, apresentadas pelas crianças na escola é cada vez frequente. Na realidade, muitas dessas dificuldades poderiam ser resolvidas e até evitadas precocemente se houver um olhar atento e qualificado no desenvolvimento psicomotor da criança, uma vez que a psicomotricidade existe para oportunizar às crianças condições de desenvolver capacidades básicas, aumentar seu potencial motor e utilizar o movimento para atingir aquisições, como as intelectuais, e assim ajudar a sanar estas dificuldades.

Este artigo visa trazer um pouco sobre o que é e qual a importância e engrandecimento da psicomotricidade no processo de amadurecimento da pessoa em formação.

DESENVOLVIMENTO

A PSICOMOTRICIDADE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO

CAPÍTULO 1- PSICOMOTROCIDADE

1.0 . EPISTEMOLOGIA DE PSICOMOTRICIDADE

A palavra PSICOMOTRICIDADE, tem origem da união de duas palavras psyché e motor. Psyqué, que em grego tem referencia a aquilo que vem da alma, espirito e mente, motricidade, palavra latina que vem do motor, ou seja, ao que se desloca, se move. Sendo assim, a formação do termo é uma referencia a mistura do corpo em movimento e sua atividade mental, ou seja, o movimento intencional.

Entretanto, diversas são as definições para o termo, já que é um tema transdisciplinar, com contribuição da área da filosofia, psi-

cologia, neurologia, pedagogia e tantas outras, sempre se referindo a aspectos motores, intelectuais e emocionais. De acordo com estudos de Fonseca (2008), a psicomotricidade pode ser definida como o campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências recíprocas e sistêmicas entre o psiquismo e a motricidade. Para Le Boulch (1992), a educação psicomotora deve ser uma formação de base indispensável para toda criança, uma vez que além de constituir-se como um fator indispensável ao desenvolvimento global e uniforme do individuo, é também a base fundamental para o processo de aprendizagem dos mesmos.

Fonseca (2008) informa que a terminologia está ligada ao movimento corporal e sua intencionalidade. A motricidade humana tem sua origem na própria história social do homem, presente em basicamente todas as atividades diárias e rotineiras desde os mais antigos como no trabalho, em casa, na caça, comunicação e na perpetuação da espécie. A motricidade tem a função de levar as experiências vivenciadas até o cérebro, que fará a decodificação de cada estimulo enviado e armazenará as informações sensoriais, afetivas e perceptivas que o individuo presenciou. Para CUNHA, (1994,p.156)

"Motricidade: Processo adaptativo, evolutivo e criativo de um ser práxico, carente dos outros, do mundo e da transcedência. Intencionalidade operante, segundo Maurice Merleau-Ponty. O físico, o biológico e o antropossociológico estão nela, como a dialética numa totalidade. Como ser carente, o homem é um ser práxico e onde, por isso, a motricidade se afirma na intencionalidade electiva. Mas a motricidade humana e, conseqüentemente, cultura, acima do mais – cultura não ancilosada em erudição inerte, mas cultivada porque praticada. A motricidade não se confunde com a motilidade. Esta não excresce a faculdade de execução de movimentos que resultam da contração de músculos lisos ou estriados. A motricidade está antes da motilidade, porque tem a ver com os aspectos psicológico, organizativo, subjetivo do movimento. A motricidade é o virtual e a motilidade, o actual, de todo o movimento. Afinal, a motilidade é expressão da motricidade." (CUNHA, 1994, p. 156).

Ajuriaguerra (1970), afirma que o psicomotricidade "é a ciência do pensamento através do corpo preciso, econômico e harmonioso" e atualmente Barreto (2000) exemplifica como "[...] a integração do indivíduo, utilizando para isso, o movimento e levando em consideração os as aspectos relacionais ou afetivos, cognitivos e motrizes."

1.1 . BREVE HISTÓRICO

Os estudos ligados a psicomotricidade tiveram origem nos berços europeus, ao final do século XIX com Phellipe Tissié (1852-1935), um neuropsiquiatra francês que usou o termo pelo primeira vez para se nomear a região do córtex frontal do cérebro, região esta, encarregada por unir as forças do pensamento com as funções motoras. Tissié foi um dos grandes nomes da educação física escolar francesa, pois defendia uma educação física mais igualitária e coletiva, em detrimento a violência que ocorriam nas escolas em função da disputa, além de acreditar que a ginástica sueca poderia ser aplicada em vários tratamentos. Em 1870, o termo Psicomotricidade surge nos estudos neurológicos com a necessidade de explicar algumas patologias que não seguiam a lógica existente de que o sintoma sempre estava relacionado a área lesionada, ou seja, começaram a constatar que haviam disfunções graves sem que houvesse um lesão cerebral. Disfunções essas como distúrbios nas atividades gestuais e práxica. Sendo assim, o "esquema anátomo-clínico" que determinava para cada sintoma sua correspondente lesão focal já não podia explicar alguns fenômenos patológicos, tendo então a necessidade de encontrar uma área que explicasse tais fenômenos clínicos.

Ernest Dupré, neuropsiquiatra e professor francês, trouxe a tona que a debilidade motora (antecedente do sintoma psicomotor) não precisava necessariamente ter relação com problemas neurológicos, mas enfatiza a relação psiquismo-motricidade, evidenciando o paralelismo psicomotor.

Então em 1925, o francês Henri Wallon (1879- 1962), filosofo, médico, psicólogo, pedagogo e político, traz evidencias da relação existente entre o movimento humano, o afeto, as emoções e seus hábitos. Henri, considerado um dos pioneiros da psicomotricidade infantil, contribui para os avanços na pesquisa. Em 1935, Edouard Guilmain, apresenta um dos primeiros exames de diagnóstico psicomotor. Mas foi em 1947, que Julian de Ajuriaguerra, psiquiatra e professor, delimita com clareza os transtornos psicomotores. A partir de suas contribuições a psicomotricidade diferencia-se de outras disciplinas, adquirindo sua própria especificidade e autonomia.

A partir da década de 70, diversos autores e estudiosos começam a trazer conceitos e praticas da Europa, focando no corpo do sujeito e tornando mais relevante a conexão com a afetividade e o emocional. Em 1976, Françoise Désobeau, terapeuta corporal e fonoaudióloga, traz para o Brasil abordagens e técnicas que substituem técnicas instrumentais pelo uso de brincadeiras e jogos e tanto ouvimos falar hoje em dia.

Em 1980, é fundada no Rio de Janeiro, a Sociedade Brasileira de Terapia Psicomotora (SBPT), hoje conhecida como "ABP" (Associação Brasileira de Psicomotricidade). Segundo a ABP, entidade de maior representatividade aqui no Brasil, define a psicomotricidade, "como um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização."

Nos dias atuais, a psicomotricidade é caracterizada como uma área do conhecimento que utiliza os movimentos físicos para atingir outras aquisições mais elaboradas, como as intelectuais. A psicomotricidade é utilizada com frequência para o desenvolvimento de elementos básicos, pois uma vez que esta ampliação psicomotora é mal constituída, o individuo poderá apresentar futuramente, inclusive em sua fase escolar, problemas na escrita, lei-

tura, direção gráfica, distinção de letras, ordenação de sílabas, pensamento abstrato, analise gramatical, dentre tantas outras. É inegável a importância dos movimentos físicos para o amadurecimento humano ampliando as possibilidades do uso de gestos e posturas corporais que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem que amplificam a transmissão de sentimentos, emoções e pensamentos.

Atualmente, temos a profissão do psicomotricista, que nada mais é que um profissional que atua no desenvolvimento psicomotor para educar, reeducar e realizar tratamentos em pessoas, desde a infância até a velhice.

A psicomotricidade pode auxiliar no desenvolvimento de pessoas que apresentem atraso nos seus estágios de desenvolvimentos ou na reabilitação motora, sensorial, mental e psíquica , além de ser uma potente ferramenta de reinserção social tanto para crianças, jovens e idosos.

CAPÍTULO 2 - A IMPORTANCIA DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

O movimento não é puramente um deslocamento no espaço, nem uma simples contração muscular, e sim, um significado de relação afetiva com o mundo, assim, para o autor, o movimento é a única expressão e o primeiro instrumento do psiquismo. Neste contexto, pode- se dizer que o desenvolvimento motor é precursor de todas as demais áreas. (WALLON, 1995, p. 01).

Segundo Frederico (1826), a educação é o processo de desenvolvimento da condição humana e autoconsciente do individuo para descobrir a próprio e sua individualidade.

O desenvolvimento psicomotor se refere às continuas transformações do movimento humano ao longo da vida, em harmonia com o desenvolvimento social e cognitivo, ou seja, com o desenvolvimento integral do ser. Essa maturação acontece desde a concepção, fase inconsciente até a fase em que os movimentos começam a ser influenciados por outros indivíduos e pelo ambiente.

A psicomotricidade é sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto. Sendo estruturada por três pilares: o querer fazer (emocional) – sistema límbico, o poder fazer (motor) – sistema reticular e o saber fazer (cognitivo) – córtex cerebral. As funções motoras (movimento) não podem ser separadas do desenvolvimento intelectual (memória, atenção, raciocínio) nem da afetividade (emoções e sentimentos). Para que o ato de ler e escrever se processe adequadamente, é indispensável o domínio de habilidades a ele relacionado, considerando que as habilidades são fundamentais manifestações psicomotoras.

Segundo Wallon (1989), o desenvolvimento humano ocorre em diferentes etapas de acordo com o conjunto de necessidades e interesses estabelecidos por idade e interações entre sujeito e meio, como pessoas, espaços, culturas, linguagens, costumes dentre tantos outros fatores internos e externos (desejos) que podem nos influenciar. Para ele o homem é geneticamente social.

A dialética indivíduo - sociedade é central nas propostas wallonianas. Para o pesquisador, não há um limite para o desenvolvimento da inteligência e amadurecimento, por isso a necessidade de oferecer condições de meio e linguagem ao individuo para melhor aproveitamento de suas novas habilidades ou aprimoramento das mesmas. Seus estudos estavam voltados para a relação entre as emoções e o certo comportamento tônico, mostrando a importância dos movimentos no desenvolvimento psicológico da criança. Seu olhar psicobiológico influenciou os psicomotricistas que estudam o desenvolvimento motor e mental da criança, auxiliando nos estudos relacionados à aquisição do conhecimento, em seus aspectos inteléctuais, motores e afetivos.

De acordo com Glenn Doman (1989), a criança desenvolve simultaneamente todas as capacidades sensórias e motoras: táteis, auditivas, visuais, mobilidades, linguagem, manuais, entre outras.

2.1. O LUDICO E A PSICOMOTRICIDADE

" [...] a brincadeira é uma atividade espiritual mais pura do homem neste estágio e, ao mesmo tempo, típico da vida humana enquanto todo – da vida natural/interna do homem e de todas as coisas. Ela dá alegria, liberdade, contentamento, descanso externo e interno, e paz com o muno [...] O brincar, em qualquer tempo, não é trivial, é altamente sério e de profunda significação (FROEBEL apud, KISHIMOTO, 1999, p.23)

Para a psicomotricidade o indivíduo, para aprender, precisa sentir, pensar e agir, a psicomotricidade é a expressão de um pensamento pelo ato motor preciso, econômico e harmonioso. (AJURIAGUERRA, 1983)

A psicomotricidade escolar, é uma pratica pedagógica que contribui para o desenvolvimento da criança no processo de ensino aprendizagem. É o ato de movimentar-se fisicamente , sendo privilegiado com o trabalho psicomotor, levando o individuo ao trabalho mental, onde é aprendido a ouvir, interpretar, imaginar, organizar, representar e passar do abstrato para o concreto (OLIVEIRA, 2002).

Uma das formas de favorecer o amadurecimento dos aspectos físicos, mental, afetivo, emocional e sócio cultural e de ajudar a criança a superar as suas dificuldades e precaver possíveis inadaptações é através do lúdico. "O lúdico faz parte da nossa base epistemológica desde a pré-história, pois já havia sinais de ludicidade, diretamente ligados a afetividade, a cultura e ao lazer" (CABRERA;SALVI, 2005,p.2) .

O que caracteriza uma atividade lúdica é a plenitude de sua experiência propiciada a quem pratica. É a atividade em que o sujeito se entrega sem restrições mentais. Para Freitas e Salvi (2015), "o lúdico é uma estratégia insubstituível para ser usada como estimulo na construção do conhecimento humano e na progressão das diferentes habilidades operatórias". Assim como afirma Feijó (1992), quan-

do diz que “o lúdico é uma necessidade básica da personalidade, do corpo e da mente, fazendo parte das atividades essenciais da dinâmica humana”.

Oliveira, 2002 destaca que o papel da psicomotricidade na educação é estimular o desenvolvimento das percepções da criança e seu esquema corporal. O desenvolvimento é adquirido através de suas tentativas e erros. Ela transforma seus erros em aprendizado. Portanto a atividade motora é de extrema importância no desenvolvimento da criança que brincando, mostra que é dotada de criatividade, habilidade, imaginação e inteligência e compreende o que é ser ela mesma e, ao mesmo tempo, pertencente a um grupo social. No faz de conta, vive-se o mundo concretamente, pois confere- se aos brinquedos sentimentos reais de amor e agressão.

CAPITULO 3. A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLIMENTO PSICOMOTOR DO INFANTE . O INICIO DE TUDO.

Apesar de a psicomotricidade ter atuação em todas as fases, desde criança á idoso, no caso educacional, busca-se o desenvolvimento completo de todas as habilidades psicomotoras. É sabido que o não desenvolvimento desta área, pode causar atrasos na aprendizagem e habilidades necessárias para avançar em conhecimentos e aprendizagens acadêmicas. Para se observar qualquer tipo de desenvolvimento é preciso saber por quais etapas, fases ou estágios se passa a progressão deste contexto. Na psicomotricidade existem peculiaridades que dificultam ainda mais quando falamos da transdisciplinaridade e o fato de existirem habilidades que interferem uma nas outras.

Neste capitulo, de forma simples, as fases pelo qual a criança passa dos 0 a 3 anos, fase inicial e primordial para o pré desenvolvimento de tantas outras, assim como atividades que podem ser realizadas com o infante na fase de educação infantil para melhor aproveitamento e resultado, serão brevemente exemplificados. As formas de estimulação foram baseadas no livros de Helena Savastano (1982).

Ao nascer, o recém nascido esta na fase Impulsivo Emocional. De acordo com Doman(1989), na fase sensorial tátil, as sensações são inteiramente de reflexos fundamentais e primitivos. Trata-se de reflexos da pele que se acham presentes no nascimento e que não necessitam da ação do cérebro, pois são ações de instinto de sobrevivência. Há um predomínio afetivo, uma interação pela emoção. São basicamente as adaptações para viver no meio a partir da sucção ou preensão palmar. Segundo Savastano (1982), para essa criança ser bem estimulada nesta fase, basta satisfazer suas necessidades básicas de segurança, realização e independência, pois é importante para sua personalidade. Uma outra forma de incentivar esta criança é acostuma-la com os ruídos normais do lar, deixar que tenha contato com diferentes tipos de superfície (colchão, piso, grama etc); permitir que se expresse através do choro e gritos e que brinquedos adequados a idade sejam oferecidos para trabalhar sua preensão palmar e sucção.

Em média dos 7 meses, a criança começa a requintar seus conhecimentos, e já é capaz de demonstrar uma reação a sensações fisiológicas. Na fase motora referente a esta idade, o bebe por fim aprende a tirar sua barriga do chão e começa a engatinhar sobre mãos e joelhos. Para isso é preciso que ela coordene as funções de seus ombros, cotovelos, punhos e dedos com os quadris, joelhos, tornozelos e dedos do pé. Ou seja, o movimento tão complexo que pode facilmente ser incentivado com brincadeiras ou por pura curiosidade do infante. A criança usa o ambiente ao seu redor para desenvolver suas habilidades e equilíbrio. O pequeno iniciante ainda se esforçará para aprender a levantar, sentar, não cair, rolar, levantar a mão, subir e descer do colo ou simplesmente segurar a cabeça a partir do tônus muscular. Nesta fase é importante que a criança seja permitida explorar suas próprias capacidades. Todo o conhecimento do próprio corpo permitira que ele seja explorado para ações mais complexas no futuro. Evitar fazer tudo pelo criança, será o maior incentivo que a mesma poderá ter.

Na fase Sensório – motor, entre 1 e 2 anos de idade, a ação precede o pensamento e a exploração do meio começa a ser ampliada com após a conquista do andar. Vygotsky diz que o amadurecimento do sujeito se dá pela evolução entre as funções psicológicas elementares (memoria, atenção e percepção) para o desenvolvimento de funções psicológicas superiores com consciência e intencionalidade. Nesta fase a criança se torna mais cuidadosa aos subir e descer pois tem percepção da possibilidade de cair. Glenn(1989) atribui a este estágio motor, a habilidade da criança de que já pode buscar apoio na mesa ou outro objeto para subir em algo ou andar, ele busca equilíbrio levantando os braços e aos poucos aprenderá sobre a gravidade e se inclinará para as laterais ou para frente e para traz para buscar não cair. Para Helena (1982), um ótimo artificio para se estimular nesta fase são os livros e os fantoches e não proibir a criança de explorar, mas avaliar os riscos de acidente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O termo psicomotricidade é tão frequente em cursos relacionados ao desenvolvimento humano que muitas vezes não se percebe a importância de seu amadurecimento para uma vida. O comprometimento psicomotor pode influenciar na maneira como se envolve com as mais diversas situações e compromete desde a maneira como segura o lápis para escrever até a confiança em escrever.

Identificar um distúrbio não é uma tarefa fácil uma vez que envolve aspectos motores, cognitivos e afetivo como citado no inicio deste artigo. É observado, em uma bateria de exames, o ritmo, lateralidade, atenção, instabilidade, debilidade ou inibição psicomotora que envolvem a coordenação motora, equilíbrio e foco. Tudo isso, incentivado desde o nascimento, ou seja, desde que nascemos estamos nos aprimorando a partir de estímulos e interação com o meio e através da comunicação com o outro, o sujeito internaliza os conhecimentos